

Pescadores processam empresa que poluiu baía

Profissionais da pesca e marisqueiros querem ser indenizados pela falta de peixes causada pela poluição em Sepetiba

• Numa ação inusitada, cerca de 300 pescadores e marisqueiros de Sepetiba entraram na Justiça para pegar um peixe grande: a Companhia Mercantil e Industrial Ingá, com sede na Ilha da Madeira e uma das 400 empresas que poluem a Baía de Sepetiba. Eles querem indenização pela falta de peixes e mariscos na baía, que seria consequência de um vazamento de zinco e cádmio ocorrido no depósito da empresa.

O acidente ocorreu em fevereiro de 96, quando um muro do depósito de rejeitos da Ingá se rompeu, jogando na baía milhões de litros de água contaminada por metais pesados. Desde então os peixes e crustáceos praticamente desapareceram. A Comissão do Meio Ambiente da Assembléia Legislativa calcula que o vazamento tenha sido de 50 milhões de litros de água. A Ingá alega não ter passado de 3,5 milhões.

A Ingá quer escapar da rede dos pescadores. Ela admite ser uma das empresas poluidoras da Baía de Sepetiba, mas alega que o vazamento foi pequeno, não chegando a comprometer a pesca. Por isso, não se sente responsável e recusa qualquer acordo. A primeira audiência entre as partes já está marcada para 8 de julho, no Fórum de Itaguaí. Os pescadores querem indenização pelos prejuízos já ocorridos e pelos

lucros que deixarão de ter.

— A pesca praticamente acabou depois do acidente. E os comerciantes do local e das regiões vizinhas se recusam a vender o raro pescado que ainda possa ser retirado da Baía de Sepetiba. A tragédia interferiu e continua interferindo no meio de subsistência dos pescadores daquela região. Da noite para o dia, eles perderam a fonte de renda — explicou o advogado Antônio Ferreira

Couto Filho, contratado pela comunidade pesqueira.

— Querem fazer da Ingá o bode expiatório. Laudo da própria Fema, produzido poucos dias depois do acidente e na área onde ocorreu o fato, afirma que os níveis de zinco e cádmio na água (metais usados pela Ingá) estavam substancialmente abaixo do valor mediano — rebateu o advogado Flávio de Carvalho Brito, que defende a empresa.

É uma briga de laudos. O deputado estadual Carlos Minc exibe relatório do Laboratório de Biofísica da UFRJ, depois de um estudo nos principais pontos de poluição na Baía de Sepetiba:

— Foram analisados peixes, mexilhões e camarões. Os biofísicos encontraram cádmio e zinco nas amostras, metais que só a Ingá usa. É batom na cueca. Não dá para negar. E pior: em níveis 40 vezes maiores que o aceitável. ■

27/6/97
P9/2008

20